

O AUTOR

Carlos Drummond de Andrade

(1902-1987) Poeta, cronista, contista e tradutor. Publicou, entre muitos outros: *Alguma poesia* (1930); *Brejo das almas* (1934); *Sentimento do mundo* (1940); *A rosa do povo* (1945); *Passeios na ilha*; e *Viola de bolso* (1952); *Versiprosa*; *José & outros*; *Uma pedra no meio do caminho* (1967); *Caminhos de João Brandão* (1970); *Amor, amores* (1975); *Esquecer para lembrar* (1979); *Contos plausíveis* (1981); *Amar se aprende amando* (1985); *Tempo, vida, poesia* (1986).

OS OMBROS SUPORTAM O MUNDO¹

Chega um tempo em que não se diz mais: meu Deus.

Tempo de absoluta depuração.

Tempo em que não se diz mais: meu amor.

Porque o amor resultou inútil.

E os olhos não choram.

E as mãos tecem apenas o rude trabalho.

E o coração está seco.

Em vão mulheres batem à porta, não abrirás.

Ficaste sozinho, a luz apagou-se,
mas na sombra teus olhos resplandecem enormes.

És todo certeza, já não sabes sofrer.

E nada esperas de teus amigos.

Pouco importa venha a velhice, que é a velhice?

Teus ombros suportam o mundo

e ele não pesa mais que a mão de uma criança.

As guerras, as fomes, as discussões dentro dos edifícios

provam apenas que a vida prossegue e nem todos se libertaram ainda.

Alguns, achando bárbaro o espetáculo, prefeririam (os delicados) morrer.

Chegou um tempo em que não adianta morrer.

Chegou um tempo em que a vida é uma ordem.

A vida apenas, sem mistificação.

1. ANDRADE, Carlos Drummond de. **Reunião**. Dez livros de poesia. 8.ed. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1977. p.55. (Sentimento do Mundo.)

MÃOS DADAS²

Não serei o poeta de um mundo caduco.
Também não cantarei o mundo futuro.
Estou preso à vida e olho meus companheiros.
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.
Entre eles, considero a enorme realidade.
O presente é tão grande, não nos afastemos.
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.

Não serei o cantor de uma mulher, de uma história,
não direi os suspiros ao anoitecer, a paisagem vista da janela,
não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida,
não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins.
O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes,
a vida presente.

2. ANDRADE, Carlos Drummond de. *Reunião*. *op. cit.* p. 55.